

INTERVENÇÕES PSICANALÍTICAS COM FAMÍLIAS: METASSÍNTESE

Paula Orchiucci MIURA¹

Ana Letícia Rios Castro ALVES²

Gisele da Luz Freire SILVA³

Tainá de Paula GONÇALVES⁴

Yasmin Cristini de OLIVEIRA⁵

Resumo

Intervenção com famílias no contexto da psicanálise pode promover um ambiente facilitador, que possibilita um espaço de reflexão e fortalecimento da parentalidade. Objetivou-se identificar, descrever e analisar as produções acadêmicas acerca da temática de intervenções psicanalíticas com famílias. Trata-se de uma revisão sistemática do tipo metassíntese. Utilizou-se cinco bases de dados (BVS, Capes, LILACS, PePSIC e SciELO). A amostra final contou com 18 artigos. Foram identificadas cinco categorias temáticas: “intervenção psicanalítica com famílias em diferentes contextos”; “intervenções psicanalíticas com famílias: crianças com TEA ou tendência antissocial”; “intervenções psicanalíticas em contexto de violência ou vulnerabilidade”; “intervenção psicanalítica no vínculo mãe-bebê”; “dispositivos psicanalíticos: pesquisa e intervenção”. Constatou-se a importância da escuta psicanalítica; do *holding* e suporte oferecido aos pais; do espaço de supervisão para os profissionais e ao ambiente institucional responsável pelas intervenções; uso de dispositivos psicanalíticos na pesquisa-intervenção.

Palavras-chave: Intervenções; Família; Psicanálise; Metassíntese.

PSYCHOANALYTIC INTERVENTIONS WITH FAMILIES: METASYNTHESIS

Abstract

Intervention with families in the context of psychoanalysis can promote a facilitating environment, which provides a space for reflection and strengthening parenting. The objective was to identify, describe and analyze academic productions on the topic of psychoanalytic interventions with families. This is a systematic meta-synthesis review. Five databases were used (BVS, Capes, LILACS, PePSIC and

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil. E-mail: paula.miura@ip.ufal.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5103-9787>

² Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil. E-mail: ana.alves@ip.ufal.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6812-0514>

³ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil. E-mail: gisele.silva@ip.ufal.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8228-6588>

⁴ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil. E-mail: taina.silva@ip.ufal.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8893-7248>

⁵ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil. E-mail: yasmin.oliveira@ip.ufal.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3437-7465>

SciELO). The final sample included 18 articles. Five thematic categories were identified: “psychoanalytic intervention with families in different contexts”; “psychoanalytic interventions with families: children with ASD or antisocial tendencies”; “psychoanalytic interventions in a context of violence or vulnerability”; “psychoanalytic intervention in the mother-baby bond”; “psychoanalytic devices: research and intervention”. The importance of psychoanalytic listening was noted; the holding and support offered to parents; the supervision space for professionals and the institutional environment responsible for interventions; use of psychoanalytic devices in intervention research.

Keywords: Interventions; Family; Psychoanalysis; Metasynthesis.

INTERVENÇÕES PSICOANALÍTICAS COM FAMÍLIAS: METASÍNTESE

Resumen

La intervención con familias en el contexto del psicoanálisis puede promover un ambiente facilitador, que brinde un espacio para la reflexión y el fortalecimiento de la crianza. El objetivo fue identificar, describir y analizar producciones académicas sobre el tema de las intervenciones psicoanalíticas con familias. Esta es una revisión sistemática de metasíntesis. Se utilizaron cinco bases de datos (BVS, Capes, LILACS, PePSIC y SciELO). La muestra final incluyó 18 artículos. Se identificaron cinco categorías temáticas: “intervención psicoanalítica con familias en diferentes contextos”; “intervenciones psicoanalíticas con familias: niños con TEA o tendencias antisociales”; “intervenciones psicoanalíticas en un contexto de violencia o vulnerabilidad”; “intervención psicoanalítica en el vínculo madre-bebé”; “Dispositivos psicoanalíticos: investigación e intervención”. Se destacó la importancia de la escucha psicoanalítica; el abrazo y apoyo ofrecido a los padres; el espacio de supervisión de los profesionales y del entorno institucional responsable de las intervenciones; Uso de dispositivos psicoanalíticos en la investigación de intervención.

Palabras-clave: Intervenciones; Familia; Psicoanálisis; Metasíntesis.

2

INTRODUÇÃO

A parentalidade, sob a ótica da psicanálise, consiste no fruto de operações fundadas a cada nascimento de um novo filho, numa relação social específica, processo que atravessa a dicotomia entre as dimensões pública (política) e privada (familiar) (Rosa, 2022).

Na teoria winnicottiana, o núcleo familiar caracteriza-se como elemento fundamental ao desenvolvimento infantil, sendo por meio daquele que se estabelece o “lar primário”, trazido por Winnicott e Britton (1947/1984) como um local em que a criança, em tese, deve ter suas necessidades atendidas, conseguir vivenciar seus próprios impulsos para, a partir disso, ser capaz de construir sua personalidade (Winnicott, 1986/1999).

Em Freud, a família – no texto “O romance familiar dos neuróticos” (1909/1976) – é abordada no cenário do drama edipiano, que expressa o dilema humano proveniente da relação entre lei e desejo. Neste cenário, emergem a mãe e o pai como fundamentais à constituição subjetiva do indivíduo.

Para Lacan, muito embora a família tenha como função biológica garantir a sobrevivência dos mais jovens, sua função essencial residiria na transmissão da cultura. Em “Duas notas sobre a criança”, Lacan (1969/1983, p. 374) destaca a “irredutibilidade de uma transmissão – que é de uma outra ordem que não a da vida segundo a satisfação das necessidades, mas é de uma constituição subjetiva, implicando a relação com um desejo que não seja anônimo”. Essa função tem: a) a condição de se efetivar por um interesse particularizado voltado à criança; b) um resultado: a transmissão de um nome que representa o vetor de uma encarnação da Lei no desejo (Rosa & Lacet, 2012).

A intervenção com famílias no contexto da psicanálise pode promover um ambiente facilitador, que possibilita um espaço de reflexão e fortalecimento da parentalidade, sendo benéfico tanto para os responsáveis quanto para as crianças e adolescentes, tendo em vista que somente o fornecimento de alimento, teto e lazer não são suficientes para que uma casa seja definida como um lar, como apontam Winnicott e Britton (1945/1984, p. 56-57):

3

Embora essas coisas sejam, sem dúvida, bastante importantes [...] mesmo que sejam fornecidas em abundância, o essencial estará faltando se os próprios pais, ou os pais adotivos, ou os guardiões da criança não forem pessoas que assumam a responsabilidade pelo seu desenvolvimento.

De acordo com a perspectiva winnicottiana (Winnicott, 1952/1958), o indivíduo não se desenvolve isoladamente. Para que o desenvolvimento ocorra, é necessária a presença de um outro, de preferência e inicialmente, pertencente ao grupo familiar, de modo que não existe um bebê que possa apenas nascer e se desenvolver de forma independente sem um outro que dele cuide, que consiga assumir as funções de nutri-lo, amá-lo e ensiná-lo. Entende-se, desta forma, que uma intervenção psicanalítica voltada ao núcleo familiar pode proporcionar uma maior articulação relacional entre os indivíduos, promovendo o fortalecimento de vínculos e resultando, por conseguinte, no amadurecimento saudável de seus membros (Olic, 2019; Winnicott, 1986/2021).

Com base na importância do grupo familiar para a constituição do sujeito, a relevância social e acadêmica da presente pesquisa consistem no aprofundamento da compreensão científica em torno do tema, de modo que as intervenções com famílias, norteadas pelo referencial teórico da psicanálise, possam contribuir com os mais diversos cenários de atuação da psicologia, seja escutando e acolhendo as angústias que emergem no fenômeno parental em cada sujeito, seja se debruçando sobre os desafios e conflitos presentes nos laços parentais, que têm se produzido para muito além da díade cuidador-bebê. Pesquisas

interventivas de cunho psicanalítico com famílias propiciam a oportunidade de compreender e promover novas formas de pensar sobre o sistema das famílias (sejam elas hetero, homo ou monoparentais).

Diante do exposto, reitera-se o valor social que pode ser alcançado com as intervenções psicanalíticas junto às famílias, uma vez que estas trabalham de forma a contribuir com o desenvolvimento e fortalecimento dos vínculos parentais. Assim, este artigo teve como objetivo identificar, descrever e analisar as produções acadêmicas acerca da temática de intervenções psicanalíticas com famílias.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura do tipo metassíntese, estratégia metodológica de caráter bibliográfico bastante utilizada em pesquisas qualitativas. Oliveira et al. (2015) recomendam cinco etapas para a realização da metassíntese: 1) Exploração: definição dos descritores e das bases de dados a serem consultadas. 2) Refinamento: leitura aprofundada dos documentos selecionados, visando identificar os que dizem respeito ao objeto de pesquisa. 3) Cruzamento: verificação da duplicidade de materiais coletados. 4) Descrição: apresentação dos dados presentes nos documentos selecionados, tais como tipo (artigo, dissertação, tese), área do conhecimento, período de publicação, vinculação institucional, gênero de autoria e/ou características metodológicas das pesquisas. 5) Análise: exame aprofundado do conteúdo presente no material que compõe a amostra final.

4

As buscas por produções acadêmicas relacionadas ao tema da intervenção psicanalítica com famílias foram empreendidas em cinco bases de dados (Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Periódicos CAPES, The Scientific Electronic Library Online - SciELO), por meio da junção de três descritores: “intervenção AND psicanálise AND famílias”. Não se aplicou filtro referente ao ano de publicação, a fim de tentar abarcar a maior quantidade possível de produções.

A partir dos dados obtidos e com a amostra selecionada, realizou-se a última etapa da metassíntese: a leitura aprofundada de cada artigo selecionado. Para a descrição desses estudos, as pesquisadoras utilizaram um instrumento desenvolvido pelo grupo de pesquisa do qual fazem parte, que abrange os seguintes campos a serem respondidos: informações sobre o artigo (ano, idioma e periódico da publicação); informações sobre autoria do artigo (gênero, área de atuação profissional, vinculação institucional do/a primeiro/a autor/a, procedência da instituição, tipo de parcerias estabelecidas) e características metodológicas do artigo (abordagem, tipo de pesquisa, local de realização da pesquisa, coleta de dados, análise de dados, participantes, financiamento, referencial teórico).

Os artigos da amostra final foram organizados, tabulados, armazenados no *Google Drive* do grupo de pesquisa e explorados na íntegra, visando a identificar as convergências, divergências e possíveis lacunas existentes entre eles. Em seguida, as publicações foram agrupadas em tópicos e analisadas em categorias temáticas de acordo com as diretrizes apresentadas por Minayo (2002) para a orientação da Análise de Conteúdo Temática.

Exploração

Foram selecionadas, inicialmente, as bases de dados *on-line* a serem consultadas na revisão de literatura acerca da temática intervenções psicanalíticas com famílias, tendo sido elas: BVS, Capes, LILACS, PePSIC e SciELO. Em seguida, realizou-se a coleta de dados, utilizando o recurso de “busca avançada”, que ocorreu no mês de janeiro de 2024, por meio da junção de três descritores: intervenção AND psicanálise AND famílias.

Os critérios de inclusão foram: artigos como tipo de literatura, publicados em português, inglês e/ou espanhol, sem período de tempo estipulado (para abranger a maior quantidade possível de dados) e que abordassem a temática pesquisada. Foram excluídas dissertações e teses, o que gerou o quantitativo disposto na Tabela 1:

5

Tabela 1

Resultados das buscas empreendidas nas plataformas BVS, Capes, LILACS, PePSIC e SciELO

Base de Dados	Descritores: “intervenção AND psicanálise AND famílias”	Repetição Intradescritores	Repetição Interdescritores	Artigos encontrados	Artigos selecionados (amostra final de análise)
BVS	19	3	13	3	0
Capes	46	10	5	31	10
LILACS	17	0	5	12	3
PePSIC	8	0	0	8	4
SciELO	1	0	0	1	1
TOTAL	91	13	23	55	18

Refinamento e Cruzamento

Ao utilizar o conjunto dos três descritores em cada plataforma, conforme disposto na Tabela 1, foram encontrados 91 artigos: 19 na BVS, 46 na Capes, 17 na LILACS, 8 no PePSIC e 1 no SciELO. Na etapa do cruzamento, com vistas à eliminação de material duplicado,

constatou-se a presença de 13 repetições intradescritores e 23 repetições interdescritores. Ao excluir as 36 repetições, foram encontrados, ao todo, 55 estudos. Na fase do refinamento, foram lidos os títulos, resumos e palavras-chave de todos os estudos para selecionar aqueles que dissessem respeito à temática pesquisada. Desse modo, compuseram a amostra final de análise um total de 18 produções acadêmicas sobre intervenções psicanalíticas com famílias. Vale ressaltar que não se tem a pretensão de abarcar toda a literatura pertinente ao tema, tratando-se, portanto, de um recorte diante da vasta documentação existente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição

Características gerais dos artigos

Observados os critérios de seleção, a busca nestas bases de dados resultou em uma amostra total de dezoito artigos para análise, conforme exposto na Tabela 1, sendo dez provenientes do Periódicos CAPES, quatro do PePSIC, três do LILACS e um do SciELO.

Os materiais selecionados foram publicados entre os anos de 2007 a 2023; o ano de 2020, dentro deste recorte temporal, apresentou o maior número de publicações, com um total de quatro artigos, seguido dos anos de 2018, 2021 e 2023, cada qual com dois artigos publicados. Nos anos de 2007, 2008, 2011, 2013, 2014, 2017, 2019 e 2022, publicou-se um artigo em cada ano. Além disso, todos estavam disponíveis no idioma português.

A publicação desses 18 artigos ocorreu nos seguintes periódicos, distribuindo-se da seguinte forma: Estilos da Clínica (dois artigos); Interações (um artigo); Estudos e Pesquisas em Psicologia (um artigo); Subjetividades (um artigo); Estudos Interdisciplinares em Psicologia (um artigo); Desidades (um artigo); Educação Temática Digital (um artigo); Estudos de Psicologia (um artigo); Tempo Psicanalítico (um artigo); Ciência e Saúde Coletiva (um artigo); Psicologia, Saúde e Doenças (um artigo); Psicologia: Teoria e Pesquisa (um artigo); Fractal: Revista de Psicologia (um artigo); Semina: Ciências Sociais e Humanas (um artigo); Revista da SBPH (um artigo); Jornal de Psicanálise (um artigo); Psicologia: Ciência e Profissão (um artigo).

Constatou-se que catorze artigos concentraram a sua produção em revistas com Qualis A⁶, cuja distribuição ocorre do seguinte modo: quatro A1; três A2; seis A3; um A4. Os demais (quatro) constam em revistas com Qualis B1, o que aponta para a qualidade dos artigos.

⁶ Considerou-se a classificação Qualis dos periódicos avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no quadriênio 2017-2020."

Características da autoria dos artigos

Em relação ao gênero da autoria dos artigos, houve uma predominância de mulheres, totalizando 13 autoras, ao passo que a autoria do gênero masculino constituiu uma minoria, contabilizando cinco autores. Quanto às áreas de atuação profissional dos(as) autores(as), verificou-se que todos(as) são da área da Psicologia.

A vinculação institucional do(a) primeiro(a) autor(a) de cada estudo distribui-se da seguinte forma: Universidade de São Paulo (USP, quatro artigos); Universidade de Brasília (UnB, dois artigos); Universidade Federal de Uberlândia (UFU, um artigo); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, um artigo); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, um artigo); Faculdade Ari de Sá (um artigo); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, um artigo); Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM, um artigo); Universidade Estadual de Maringá (UEM, um artigo); Universidade do Oeste Paulista (Unoeste, um artigo); Universidade Federal de São Paulo (Unifesp, um artigo); Universidade de Fortaleza (Unifor, um artigo); Universidade Luterana do Brasil (Ulbra, um artigo); e Universidade de Évora (um artigo).

Em relação a essas 14 instituições, notou-se que 13 são brasileiras e uma, estrangeira. Das instituições brasileiras, oito são do Sudeste, duas do Nordeste, duas do Sul e uma do Centro-Oeste. Já a instituição estrangeira localiza-se em Portugal.

A especificação das instituições indicou que a maioria (9) delas é pública – sendo cinco federais e quatro estaduais – e as demais (5) são particulares. Com relação às parcerias entre os(as) autores(as), grande parte estabeleceu parceria intrainstitucional (12), seguido de parceria interinstitucional (5) e um trabalho sem parceria, isto é, individual.

Características metodológicas dos artigos

Dentre os 18 artigos que compuseram a amostra desta pesquisa, 11 apresentaram abordagem qualitativa e sete não especificaram o tipo de abordagem utilizada. Em relação ao tipo de dados presente nos artigos, constatou-se que 12 artigos utilizaram dados primários em sua pesquisa e, em contrapartida, seis utilizaram dados secundários. Os dados primários são aqueles que ainda não receberam nenhum tratamento analítico, sendo coletados diretamente pelo(a) pesquisador(a) e estando presentes em pesquisas de natureza interventiva, por exemplo. Os dados secundários, por sua vez, são caracterizados pela sua pronta e prévia disponibilidade, dizendo respeito àqueles já coletados e levantados em pesquisas anteriores, sendo o caso das revisões de literatura, ensaios e/ou estudos teóricos, que se utilizam de fontes já existentes.

No tocante ao tipo de pesquisa, verificou-se que três artigos não especificaram e 15 estudos delimitaram qual o tipo de estudo realizado, sendo eles: pesquisa-intervenção (10), estudo teórico (3), ensaio teórico (1) e revisão de literatura (1).

Quanto ao local das pesquisas que utilizaram dados primários (12), verificou-se que elas foram realizadas nos seguintes espaços: Instituto da Primeira Infância (IPREDE) de Fortaleza (2), Fundação para Infância e Adolescência (FIA) do Rio de Janeiro (1), escola municipal e casa do participante (1), instituição de acolhimento e casa dos participantes (1), Clínica-Escola de Psicologia (1), escola particular (1), maternidade (1), periferia (1), Serviço de Psicologia (1), Departamento de Pediatria (1) e Universidade Luterana do Brasil (1).

No que se refere à análise dos dados, 15 artigos não especificaram a estratégia de análise utilizada. Dois utilizaram o método da livre inspeção do material, a partir de Trinca, e um fez uso de análise descritiva. Dos 18 estudos, seis não possuem participantes. As demais pesquisas – que utilizaram dados primários – foram realizadas com crianças e suas famílias (4); mães e bebês (2); pais e bebês (1); famílias usuárias da maternidade da UnB (1); famílias albergadas (1); pais (1); adolescente e o pai (1); e criança (1).

No tocante ao aspecto de financiamento dos projetos, a maioria (16) das pesquisas não foi financiada, enquanto duas pesquisas receberam auxílio: uma pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a outra pela CAPES.

Análise

8

A partir da leitura em profundidade dos 18 artigos que compuseram a amostra final de análise, foi possível identificar cinco categorias temáticas:

Intervenção psicanalítica com famílias em diferentes contextos

Esta categoria é composta por quatro artigos que versam sobre intervenções psicanalíticas com familiares em diversos contextos - na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), clínica-escola e hospital (Fávero-Nunes, 2019; Risk & Santos, 2023; Santos & Álvares, 2021; Vieira & Castanho, 2022).

No estudo teórico-reflexivo de Risk e Santos (2023), foram discutidos os pressupostos conceituais e clínicos da utilização da teoria winnicottiana no cuidar de pais e crianças, no contexto de serviços de atenção básica em saúde e atenção psicossocial especializada, integrantes da RAPS. Na clínica ampliada winnicottiana, o brincar é potencializado como instrumento e estratégia de cuidado, na medida em que propicia condições para que a criança e seus pais explorem suas áreas de transicionalidade e criatividade. A utilização de brinquedos, dramatização, dança, escuta clínica e o próprio cuidado profissional pode facilitar o estabelecimento de vínculo e a promoção de um ambiente de confiança, segurança e constância, requisito indispensável na constituição do *self* infantil (Risk & Santos, 2023).

Além disso, outro dispositivo clínico voltado à investigação psicanalítica dirigida a adultos e crianças é o da Narrativa Interativa (NI), no qual o analista cria alguns quadrinhos em sequência – como se fossem uma pequena história em gibi – em que o clímax ou desfecho

fica a cargo da associação livre do analisando. No caso da criança, o recurso da NI é utilizado para que ela possa entrar em contato com o conflito, por meio do lúdico. O cuidado provido pelo analista, nos diferentes eixos da atenção básica em saúde, evidencia, portanto, que a clínica psicanalítica, em suas diversas configurações, pode ser praticada no âmbito do SUS, rompendo com a lógica e o imaginário de que a psicanálise é um método elitista e ainda restrito aos domínios do consultório particular (Risk & Santos, 2023).

Winnicott (1984/1995) traz importantes contribuições sobre a clínica ampliada, na medida em que – a partir de atuação em instituição de assistência social – praticou a psicanálise para além das paredes do *setting* tradicional e percebeu que o processo analítico não é feito somente da verbalização de material inconsciente. No contexto da assistência social, constatou-se que o primordial era o fornecimento de condições ambientais suficientemente boas e o desenvolvimento de confiança – dois requisitos prévios e imprescindíveis para que se possa realizar, posteriormente, um trabalho interpretativo. Na teoria winnicottiana, a ênfase recai sobre o suprimento ambiental, que envolve confiabilidade, previsibilidade, segurança e sobrevivência por parte do analista.

Nessa direção de suporte aos profissionais e ao ambiente institucional, o estudo de Vieira e Castanho (2022) consiste em uma pesquisa teórica que versa sobre o apoio matricial, dizendo respeito à superação da fragmentação do cuidado e do procedimento de encaminhamento realizado aos usuários dos serviços públicos de saúde, uma vez que o matriciador pode atuar em conjunto com diferentes equipes, dentre elas a equipe generalista, que realiza o acompanhamento longitudinal dos usuários do serviço. Assim, os autores se propõem a revisar as Consultas Terapêuticas realizadas por Winnicott, na tentativa de buscar estratégias clínicas que forneçam subsídios para sustentar técnica e eticamente o apoio matricial e as consultas conjuntas no serviço público de saúde.

Por meio da análise dos casos clínicos de Winnicott (psicanalista inglês), Vieira e Castanho (2022) apontam que os relatos do autor podem contribuir para a superação de obstáculos epistemológicos entre os profissionais do apoio matricial. Além disso, expõem outros quatro pontos mencionados na teoria winnicottiana que dialogam e contribuem com a perspectiva do apoio matricial, sendo eles: 1) a priorização da escuta do paciente; 2) a relevância da sustentação do espaço e tempo, de modo que o paciente possa ter uma experiência significativa; 3) a utilização de instrumentos de entrevista à luz do brincar; e 4) a importância da rede e da equipe como ambiente de suporte. Observa-se que o suporte e acolhimento à equipe profissional é fundamental. Na medida em que o ambiente institucional é amparado – ética, teórica e emocionalmente – o cuidado e manejo frente aos casos podem ser melhor ofertados, contribuindo, assim, para o fortalecimento das instituições e para a potencialização dos usuários (Winnicott & Briton, (1947/1984).

No estudo teórico-clínico de Fávero-Nunes (2019), a autora traz uma reflexão, a partir do lugar de supervisora de estágio para graduandos em Psicologia, sobre as primeiras experiências com o fazer clínico na modalidade de avaliação/intervenção orientada pela

psicanálise em uma clínica-escola. A escolha desse formato é feita em consonância com o referencial teórico de Winnicott, a partir de consultas terapêuticas com famílias. Essas eram flexíveis, na medida em que se adequavam, inicialmente, à realidade e às necessidades dos pacientes, realizando comunicações e devolutivas diante do que era escutado.

A referida clínica-escola atendeu gratuitamente a livre demanda de pais, famílias, crianças e adolescentes, inserindo-os no serviço por meio do Psicodiagnóstico Interventivo, que ocorre em grupos, e só a partir de uma posterior necessidade é que eram encaminhados para atendimentos psicoterapêuticos e ludoterapêuticos individuais ou grupais. No estudo, os estagiários da clínica-escola de Psicologia acompanharam seis casos de crianças e seus pais/responsáveis através de intervenções feitas por meio de encontros terapêuticos grupais semanais. Numa semana, havia o grupo das crianças – com atividades lúdicas, brincadeiras e jogos grupais; na outra semana, um grupo com os pais, para entrevistas devolutivas, a fim de discutir as hipóteses levantadas, a partir do compartilhamento de angústias e experiências no processo grupal (Fávero-Nunes, 2019).

Para Fávero-Nunes (2019), esse modelo de intervenção se diferencia dos tradicionais, pois retira os pais ou responsáveis de uma função passiva – de apenas receber informações relativas às crianças – e torna-os ativos no processo. Nesse sentido, os cuidadores relatam os motivos de terem buscado o atendimento, além da possibilidade de dialogarem as hipóteses diagnósticas inicialmente trazidas como queixa juntamente aos profissionais. Por outro lado, é igualmente benéfico para as crianças, na medida em que elas têm o acompanhamento dos profissionais e conseguem se desenvolver, a partir da imersão nas brincadeiras e interpretação dos papéis desempenhados nos jogos, por exemplo.

O artigo de Santos e Álvares (2021) tece considerações, a partir de Freud e Lacan, sobre o local da escuta psicanalítica como instrumento para o manejo e acolhimento de familiares enlutados, que possuem algum ente querido em contexto de morte iminente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Compreende-se o papel da psicanálise como subversivo ao discurso médico comumente observado no ambiente hospitalar, pois em vez de buscar uma explicação biológica capaz de justificar algum desvio da normalidade e do considerado saudável, o caminho é o de permitir a expressão da singularidade do sofrimento psíquico dos familiares e oferecer-lhes suporte.

Empregam-se os conceitos dos registros lacanianos de Real, Simbólico e Imaginário para pensar o local da escuta psicanalítica frente aos casos de indivíduos na UTI, em relação à perda e ao luto, já que um falecimento pode vir a impactar o desejo, as expectativas e a forma como o indivíduo compreende a si próprio, diante da incerteza e da própria finitude. Os autores apresentam a situação emergencial das demandas no contexto da UTI e suas implicações para a transferência com relação à família e à equipe médica (Santos & Álvares, 2021).

Compreende-se a relação complexa e opositora existente entre a medicina – que tende a atenuar as subjetividades, a partir de uma explicação médica e biológica – e a escuta

psicanalítica – que objetiva possibilitar uma articulação simbólica e uma significação em torno da própria angústia e sofrimento. Para que seja possível realizar essa intervenção de forma bem-sucedida, é indispensável que o(a) psicanalista ou psicólogo(a) orientado(a) pela psicanálise recuse o local de poder e de detentor do saber, visando privilegiar o discurso do paciente, com vistas à produção de efeitos analíticos (Santos & Álvares, 2021).

Os artigos dessa categoria evidenciam o exercício da psicanálise para além do espaço privado do *setting* tradicional, tendo sido praticada em diferentes locais e instituições públicas, redefinindo e adequando as estratégias e intervenções para uma clínica ampliada. A este respeito, Freud (1918-1919/1976) advertiu que chegaria um tempo em que a psicanálise seria aplicada a grandes parcelas da população, ampliando sua prática para outros campos do saber. Para tanto, sinalizou a necessidade de adaptar a técnica às novas configurações e modalidades de trabalho, sem, contudo, modificar seus pressupostos.

Outro elemento que pôde ser observado é o trabalho de supervisão, configurando-se como um dos pontos imprescindíveis na formação do psicanalista, pois visa ao aprimoramento da escuta, manejo dos casos e de elementos da relação transferencial e contratransferencial. Além disso, no processo de supervisão, o analista pode tornar-se consciente de suas limitações, ao explorar suas dificuldades e ir construindo, gradativamente, uma identidade própria como terapeuta (Aquino et al., 2023).

11

O acolhimento de demandas espontâneas também foi outro aspecto percebido. Além de incentivar a autonomia dos usuários, é uma ação que contribui para o reconhecimento do que se enquadra como necessidade de saúde para eles, integração da rede psicossocial e expansão dos serviços prestados pelas instituições de atendimento (Mouammar, 2023).

Um aspecto não contemplado nas pesquisas revisadas, mas que deve ser considerado, refere-se ao impacto das redes sociais e o uso desmedido de eletrônicos no desenvolvimento infantil. Desde a pandemia da Covid-19, o uso de tecnologias digitais aumentou, assumindo uma posição central no cotidiano das famílias, viabilizando atividades como o *home office*, prestação de serviços públicos e práticas educacionais, na modalidade remota. Contudo, assim como os adultos, as crianças estão expostas a esse meio, tratando-se de um movimento que só tende a crescer. Deste modo, o uso de *smartphones*, *tablets* e computadores pelas crianças deve ser devidamente monitorado, pois a exposição excessiva e prolongada às telas eletrônicas pode causar atrasos no desenvolvimento da linguagem, dificuldades de atenção e concentração, alterações de sono, enxaqueca, hiperatividade, entre outros problemas (Gruppo et al., 2024)

A escuta psicanalítica no contexto da clínica ampliada foi a prática citada por todas as pesquisas e merece destaque. Entrar em contato com as questões do sujeito, escutá-lo em sua singularidade e subjetividade, é o que permitirá ao analista articular-se com o social. Não se trata somente de uma escuta individual dos sujeitos, realizando apenas uma transposição ou adaptação do *setting* tradicional, mas sobretudo de uma práxis pautada no acolhimento do sofrimento e circulação livre das palavras, que deverá se atentar ao desejo inconsciente,

repetições temáticas – algumas vezes, traumáticas –, às defesas, atos falhos e aos significantes utilizados pelos pacientes (Mouammar, 2023).

Intervenções psicanalíticas com famílias: crianças com TEA ou tendência antissocial

Esta categoria reúne quatro artigos que versam sobre intervenção psicanalítica e acompanhamento terapêutico de famílias cujas crianças receberam diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou de tendência antissocial (Almeida & Neves, 2020; Barbieri et al., 2013; Engel et al., 2014; Franco, 2021).

Almeida e Neves (2020) realizaram uma revisão de literatura acerca de intervenções psicanalíticas com famílias de crianças diagnosticadas com TEA e trazem concepções de autores clássicos da psicanálise em torno do núcleo familiar. Para Freud, a família possui um papel central na construção do psiquismo e na formação dos sintomas de um indivíduo. Para a vertente lacaniana, a criança nasce em mundo simbólico, cujos cuidadores serão responsáveis por atribuir sentido e palavras às vivências do recém-nascido, inserindo-o no campo da linguagem. Diante desta perspectiva, o papel da família torna-se indispensável no tratamento analítico de crianças, uma vez que essas ocupam uma posição privilegiada na demanda que cada um dos pais endereça ao analista.

12

Almeida e Neves (2020) puderam constatar que os trabalhos revisados apontam o tratamento analítico com pais de crianças e adolescentes autistas como ferramenta que pode auxiliar e amparar emocionalmente essas famílias, abordar as dificuldades em torno da constituição dos papéis parentais, bem como propiciar um espaço de *holding* e suporte aos pais e responsáveis – conforme propõe Winnicott – capaz de acolher esse “estranho” constante na fala de mães de crianças diagnosticadas com autismo – por meio de reflexões sobre os sentimentos oriundos após a nomeação diagnóstica da criança.

Nessa direção, Franco (2021) discute sobre a Intervenção Precoce na Infância (IPI) centrada na família cujas crianças possuem algum risco no desenvolvimento emocional - sendo a IPI uma espécie de intervenção integrada, que comporta as dimensões da educação, saúde e proteção social. O autor aponta que a psicanálise pode contribuir significativamente para uma construção transdisciplinar do desenvolvimento, uma vez que se propõe a conhecer, desde os primórdios, a forma como a vida psíquica e a subjetividade se constituem e o papel que estas desempenham. Bowlby é citado como um autor que evidenciou a importância da vinculação e mostrou como a construção de modelos internos estarão presentes na vida emocional do indivíduo em suas futuras relações.

Winnicott é trazido como um autor que realça a função da mãe suficientemente boa e do ambiente facilitador – devendo este proporcionar, nos primórdios, segurança, previsibilidade e confiança. Para Winnicott (1986/2021), a mãe suficientemente boa é aquela que reconhece a dependência do bebê, identifica-se com ele e, por isso, responde às suas necessidades, sendo sensível para perceber e possibilitar-lhe uma provisão ambiental

adequada, de modo a permitir que a personalidade da criança se desenvolva sem maiores interferências. Na presença de um ambiente facilitador com ajustes progressivos e adaptáveis à criança, tem-se como resultado a continuidade do ser, que se transforma num senso de existir, num senso de *self* e, por conseguinte, em autonomia. Além disso, a função dos fenômenos transicionais, do brincar e o modo como a criança vai se relacionando com o mundo são alguns dos seus contributos.

A Intervenção Centrada na Família (ICF) é elencada como um dos princípios basilares da intervenção precoce na infância, pois é no contexto familiar que a criança passa a maior parte do tempo, tendo os familiares como principais agentes promotores do seu desenvolvimento, pelo modo como cuida, interage, protege e responde às necessidades da criança. Deste modo, uma intervenção centrada na família justifica-se em função do bem direto ou do bom funcionamento desse núcleo familiar, isto é, a ICF configura-se como um modelo de prestação de serviço em que a criança é entendida no seu contexto e os formatos de intervenção levam em conta essa unidade criança-família-contexto (Franco, 2021).

Na mesma linha de famílias com crianças em risco de desenvolvimento, o estudo de Engel et al. (2014) discute a utilização do método de Acompanhamento Terapêutico (AT) como instrumento de intervenção para com famílias, baseando sua prática na perspectiva psicanalítica e na psicogenética de Piaget. Foram realizadas observações, a partir de atendimentos com famílias e seus bebês de zero a três anos, em um projeto que busca identificar precocemente transtornos do desenvolvimento. O AT colocou-se como uma alternativa para casos de famílias cujo atendimento nas instituições de saúde não eram suficientes, necessitando de intervenção que apresentasse um atendimento mais próximo. As autoras apontam que o instrumento é recente e se desconhece a extensão de seus benefícios, especialmente quando relacionado a crianças. Contudo, trata-se de intervenção que pode ser fundamentada sob diferentes perspectivas teóricas, enfatizando sua propriedade interdisciplinar, caracterizada pela importância da relação transferencial com o paciente e como uma extensão do trabalho psicológico clínico também realizado no projeto.

Um dos objetivos do Acompanhamento Terapêutico é oferecer suporte na vida diária das famílias. Através da clínica extensa, compreende-se como os pais impactam a vida da criança acompanhada e como o laço familiar ocorre dentro daquele contexto. Com base na apresentação de um caso atendido, percebe-se ainda o caráter social do AT, na medida em que é possível observar a relação mãe-bebê em seu próprio contexto social, indo além das paredes do consultório. Para realizar o acompanhamento e desenvolvimento do caso, foram utilizados os Indicadores de Risco de Desenvolvimento Infantil (IRDI) e fichas de avaliação infantil do Ministério da Saúde (Engel et al., 2014).

Para finalizar, Engel et al. (2014) discutem o Acompanhamento Terapêutico como possibilidade de oferecer sustentação às mães e assistência na prevenção de outras dificuldades de desenvolvimento, assim como auxiliar no estabelecimento dos laços parentais, gerando, assim, um impacto positivo no desenvolvimento da criança. Observa-se a

importância da psicanálise nessa intervenção no que tange à sustentação, ao estabelecimento de relações transferenciais e à possibilidade do acompanhante terapêutico viabilizar a singularização da criança quando a mãe apresenta dificuldades.

A reflexão de intervenções de famílias cujas crianças possuem tendência antissocial é feita na pesquisa de Barbieri et al. (2013). Realizou-se um estudo de caso coletivo que visou identificar aspectos de personalidade de pais (masculinos) de crianças com tendência antissocial passíveis de interferir no desempenho de sua função. Para isso, utilizou-se o questionário SDQ com pais e professores, que objetiva rastrear problemas de saúde mental infantil, sendo dividido em cinco subescalas: problemas emocionais, hiperatividade, problemas de relacionamento, conduta e comportamento pró-social.

Além desse questionário, foi aplicada uma entrevista semiestruturada com os pais, tratando de temas como a percepção de si próprio enquanto pai, a percepção da genitora enquanto mãe, a imagem do filho, as preocupações da família em relação à educação da criança, dentre outros. A intenção em colher essas informações era a de facilitar o reconhecimento de aspectos da personalidade dos pais que poderiam interferir no desempenho de sua função junto aos filhos com tendência antissocial. Já com as crianças, aplicou-se o procedimento de Desenho de Família com Estórias (DF-E) (Trinca, 1997).

Os resultados da pesquisa de Barbieri et al. (2013) apontam que a tendência antissocial do filho tem relação com a dinâmica afetiva do pai – em especial às suas dificuldades de controle pulsional –, ambivalência na aceitação de normas e limites, ambiguidade diante do papel de pai, restrição da capacidade criativa, redução da área das experiências transicionais e insegurança no processo de integração do amor e ódio na relação com o filho. Além disso, os autores finalizam expondo a necessidade de realizar intervenções incluindo o genitor no atendimento da criança antissocial.

Pôde-se observar, de forma geral, a realização de intervenções psicanalíticas com vistas à prevenção de possíveis riscos ao desenvolvimento infantil e de cuidado aos familiares, uma vez que amparar e oferecer suporte aos pais pode auxiliar no fortalecimento dos laços parentais e no acolhimento das dificuldades e sentimentos conflitantes com os quais passam a lidar após a nomeação diagnóstica da criança. Propiciar um espaço de escuta às famílias – no formato individual ou grupal – configura-se como ferramenta importante, na medida em que pode facilitar o enfrentamento do diagnóstico. Torna-se fundamental, por parte do psicólogo e/ou psicanalista, conhecer as especificidades em torno do TEA e as origens da tendência antissocial para melhor fornecer subsídios aos pais e responsáveis por crianças e adolescentes nessas condições, seja no ambiente escolar, nas instituições de saúde, assistência social, dentre outros espaços.

Intervenções psicanalíticas em contexto de violência ou vulnerabilidade

Cinco pesquisas fazem parte desta categoria. Três delas realizaram intervenção psicanalítica com famílias socialmente vulneráveis (Azeredo & Canavêz, 2007; Neves et al., 2018; Neves et al., 2023), uma realizou intervenção com famílias albergadas (Caniato et al., 2008) e a outra com criança em sala de aula (Archangelo & Luz, 2011).

A intervenção psicanalítica no intuito de oferecer suporte aos profissionais e à família em uma instituição é discutida por Azeredo e Canavêz (2007). Estes refletem sobre a relação de trabalho estabelecida entre uma família assistida pelo Projeto de Reinserção Familiar (PRF), junto à Fundação para a Infância e Adolescência (FIA) e à equipe técnica de um dispositivo de atenção diária para pessoas com deficiência. Neste artigo, os autores trazem a intervenção psicanalítica (realizada por eles) sobre a intervenção da referida equipe junto a uma família. Trata-se do caso da adolescente Silene (nome fictício), que tem 18 anos, é cadeirante, possui deficiência intelectual e chegou ao PRF em 2001, permanecendo até 2002, visto que a família passava por dificuldades financeiras severas. O plano de trabalho assistencial consistiu em oferecer suporte à família enquanto o genitor Sr. Noronha (nome fictício) passava pelo período de luto (já que sua esposa faleceu em 2000), para que ele pudesse se reestruturar e conseguir voltar ao mercado de trabalho. Contudo, chegada a época de suspensão do subsídio, o pai de Silene tentou articular diversas instâncias da assistência social para reverter a situação e continuar sendo amparado. Além disso, surgiram vários conflitos entre a equipe e o genitor, que chegou ao limite de exigir que nenhum homem (profissional ou usuário) se aproximasse da filha e que a instituição a levasse para escola – serviço que não era prestado a nenhum usuário.

15

A intervenção psicanalítica realizada por Azeredo e Canavêz (2007) consistiu, junto à equipe de trabalho assistencial, em estranhar tantas exigências e em não atender às demandas do pai sem questioná-las, assim como pensar em estratégias para que o Sr. Noronha retirasse a equipe do PRF do lugar de responsabilidade irrestrita por Silene. O trabalho psicanalítico visou deixar explícito aos assistentes sociais o movimento do pai de criar demandas e destituir a equipe logo em seguida, sempre apontando a ineficácia de seus serviços e fazendo inúmeras reivindicações, justamente por julgar ter sido lesado e crer ter direitos que deveriam ser assegurados a qualquer custo. Assim, a escuta analítica caminhou no sentido de produzir uma retificação subjetiva, que primasse, sobretudo, pela retomada de responsabilidade do Sr. Noronha por sua própria filha. A retificação é vista pelos autores como ponto central no trabalho de um analista. “A retificação pode ser considerada, portanto, como ‘subjetiva’, pois conduz o paciente a mudar a sua posição de sujeito frente aos modos permanentes pelos quais ele constitui os seus objetos” (Couto, 2004, p. 277).

Na direção de refletir sobre o suporte institucional, amparado pela psicanálise, oferecido às famílias, o artigo de Neves et al. (2018) discorre sobre o trabalho feito pelo Instituto da Primeira Infância (IPREDE). O IPREDE inicialmente trabalhava no tratamento de

questões nutricionais. Contudo, foi observada a existência de outras necessidades que perpassam as famílias em situação de vulnerabilidade social. Desta maneira, o artigo buscou compreender as demandas que vão para além de práticas contra o adoecimento físico, propondo um espaço de escuta tanto para os pais quanto para as crianças. A intervenção começa com a triagem de crianças de 0 a 18 meses, com a aplicação do instrumento Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI), instituído a partir de discussões que observavam fatores psíquicos nos problemas de desnutrição infantil. Além disso, discute-se um caso clínico realizado pelo IPREDE, evidenciando que o instituto busca trabalhar a prevenção dos casos, através da escuta da mãe e de como sua situação psíquica pode impactar o desenvolvimento do bebê. Percebeu-se que a escuta psicanalítica possibilita a articulação do sofrimento em meio às dificuldades econômicas e sociais.

Neves et al. (2023) também realizaram intervenção psicanalítica junto à mães e seus bebês de até 18 meses, provenientes de um contexto de vulnerabilidade social, no IPREDE, por meio do instrumento IRDI, visando detectar precocemente sinais de risco, que podem estar relacionados à ocorrência de transtornos psiquiátricos infantis. Mães e crianças passam pela aplicação do IRDI e, quando o risco é detectado, a dupla passa a participar dos atendimentos clínicos. As pesquisadoras destacam que durante as sessões, as mães não se restringiam à problemática alimentar do filho, pois traziam diversos assuntos: conflitos com o companheiro, demais filhos, parentes e vizinhos, abuso e violências sociais, consumo de álcool e outras drogas, envolvimento em facções criminosas, dentre outras coisas.

No caso de Mateus e sua mãe Sandra (nomes fictícios) – que chegaram ao serviço quando aquele tinha dois meses de vida, com quadro severo de desnutrição – as pesquisadoras observaram que a criança era bastante silenciosa e quieta, não havendo troca de olhares e gestos no vínculo materno-infantil. A mãe, por sua vez, possuía uma dificuldade em alimentar o bebê, além de não conseguir perceber quando a criança tinha fome. A situação da família era de vulnerabilidade socioeconômica, o que foi constatado a partir das queixas da mãe em relação ao marido, relatos de brigas constantes e de situações de violência, tais como: isolamento da mulher de sua família e proibição de trabalhar ou buscar cuidados médicos. O exercício da maternidade parecia ser vivenciado de forma difícil, com pouco apoio familiar e comunitário. Deste modo, buscou-se propiciar um ambiente facilitador e uma relação de confiança entre a instituição e a família, de modo a fortalecer o vínculo mãe-bebê e construir uma maternidade possível, por meio da escuta clínica, confiabilidade e continuidade do cuidado ofertada pelos profissionais (Neves et al., 2023).

A realização de trabalho interventivo, a partir da perspectiva psicanalítica, em uma instituição escolar com uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem e agressividade, foi proposta no artigo de Archangelo e Luz (2011). Foram realizadas visitas domiciliares e escolares, a fim de acompanhar a criança em suas atividades diárias. Os autores apontam que não somente as condições de precariedade vivenciada pela criança, mas também a fragilidade do cuidado ofertado pelos entes familiares, foram fatores importantes

para o desenvolvimento da agressividade da criança. A investigação foi realizada por meio de observação em sala de aula, visita domiciliar, entrevista com familiares e encontros com a criança. Nesses encontros, a criança podia brincar, ler, desenhar, pintar ou simplesmente falar e conversar.

A ausência de intervenções psicanalíticas no suporte institucional e familiar pode culminar em situações que acentuam a dependência e a submissão das famílias à instituição. Caniato et al. (2008) apresentam em seu artigo uma pesquisa-intervenção que parte de um projeto de extensão com adolescentes pauperizados da cidade de Maringá, no Paraná. A pesquisa buscou levantar as histórias de vida de algumas famílias das quais esses adolescentes fazem parte, que moram em sistema de comodato sob orientação de irmãos de caridade, em uma instituição de cunho assistencial religioso, responsável por albergar famílias necessitadas durante quatro anos em casas cedidas, com expectativa e atividades desenvolvidas para que as mesmas possam adquirir suas casas próprias após esse período.

A pesquisa em questão utiliza o procedimento “História de Vida”, cujo método começa pelo “período de inserção”, conhecendo as famílias, a partir da convivência nas atividades dentro da instituição. As entrevistas de “História de Vida” foram realizadas de forma semiestruturada, buscando compreender a trajetória de vida que conduziu as famílias até a instituição e quais eram suas perspectivas para o futuro. Esta metodologia possibilita uma compreensão mais profunda sobre a realidade psíquica dos sujeitos, na medida em que permite a associação livre: o livre fluxo do pensamento e das ideias (Caniato et al., 2008).

O estudo faz uma análise crítica, social e política das histórias contadas pelas famílias, relacionando alguns conceitos da teoria freudiana, como o “sentimento de culpabilidade”, à situação de submissão que as famílias se encontram em relação à instituição de caridade que os abriga. Esta faz uso de um discurso assistencialista fraternal e religioso, que prende os indivíduos a um sentimento de dívida e culpabilidade, sem lhes oferecer os mecanismos de reflexão crítica necessários para a mudança de suas realidades, mantendo essas famílias, portanto, em um vórtice de “sentimento de incompetência de necessidade de tutela social” (Caniato et al., 2008, p. 110). As autoras pontuam a importância do suporte institucional destinado às famílias e o amparo da teoria psicanalítica nas intervenções, tornando-se imprescindível a compreensão do contexto de vulnerabilidade no qual cada grupo familiar está inserido.

Diante destas situações e adversidades, aponta-se a escuta psicanalítica como forma de contribuir com a mudança do cenário de exclusão social vivenciada pelos indivíduos, como estes podendo manifestar-se para além das vulnerabilidades e violências sofridas. Além disso, torna-se importante reiterar o papel político da intervenção psicanalítica, já que esta é permeada pela compreensão do contexto no qual o indivíduo está inserido, possibilitando, por conseguinte, a construção de saúde e autonomia do sujeito frente às estruturas sociais (Azeredo & Canavêz, 2007; Caniato et al., 2008; Neves et al., 2018).

Intervenção psicanalítica no vínculo mãe-bebê

Esta categoria é composta por três pesquisas que se propuseram a intervir psicanaliticamente no vínculo materno-infantil (Almeida et al., 2018; Chatelard et al., 2020; Freitas & Lazzarini, 2020), abordando, respectivamente, intervenções em diferentes setores de um hospital; o nascimento prematuro e suas decorrências; e os fatores facilitadores e complicadores em casos de dificuldades alimentares em bebês. Os autores trazem a psicanálise como um método capaz de possibilitar que as angústias em decorrência desses diferentes cenários sejam trabalhadas, promovendo o desenvolvimento do ambiente e uma relação mãe-bebê propícia para o crescimento e amadurecimento da criança.

O ensaio escrito por Chatelard et al. (2020) relaciona as vivências de observação e intervenção no Ambulatório Pré-Natal e a UTI Neonatal, o Berçário e a Maternidade do Hospital Universitário de Brasília (HUB), com a concepção de clínica extensa em psicanálise, norteando-se a partir da Teoria dos Campos, de Fábio Herrmann, por dar suporte ao conceito de Clínica Extensa, entendendo que o processo de cura analítica é feito pelas rupturas dos campos psíquicos, não pelo lugar físico onde esse processo está localizado, permitindo estender o saber da psicanálise mais adiante, de modo a dialogar com diversas áreas profissionais e campos de atuação, como serviços da rede pública de saúde ou as diversas especialidades dentro de um hospital.

18

Chatelard et al. (2020) adotaram como forma de intervenção no Pré-Natal o modelo de grupo proposto por Bion e Kurt Lewin, em que o terapeuta é o mediador e facilitador da fala livre, de modo que os indivíduos compartilham suas angústias, esperanças e fantasias com o grupo, no corredor do hospital, enquanto as gestantes aguardam por suas consultas para ocupar esse tempo ocioso e, ao mesmo tempo, fazer o processo de análise no ambiente disponível e com a técnica que é possível no momento. Na UTI Neonatal e no Berçário, a técnica utilizada foi um conjunto composto por: observação, com a possibilidade de intervenção com um gesto ou uma palavra, o registro do que foi observado, percebido e sentido, e o momento de supervisão do grupo de observadores. Os autores acreditam que a técnica da observação contribui para a prática da escuta flutuante do terapeuta, pois “aquele que sabe observar, aprende a escutar” (p. 5).

Freitas e Lazzarini (2020) realizaram um estudo teórico acerca do nascimento prematuro como um evento traumático para o bebê e sua família, especialmente para a mãe. Os autores questionam como ficam os casos de nascimento prematuro em que a separação do corpo da mãe e do bebê pode se estender por um tempo muito maior que o previsto, indeterminado, dependendo de internação na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN). São apontadas como possibilidades de intervenção precoce: o trabalho psicanalítico individual ou em grupo de escuta, a arte, a literatura e o artesanato como formas de simbolizar a dor da separação e aproximar mãe e bebê, bem como o Método Canguru – que possibilita

o reencontro do corpo entre a díade mãe-bebê e o cuidado materno, ajudando os pais a elaborarem o luto do filho idealizado durante a gestação e a se aproximarem do bebê real.

O artigo de Almeida et al. (2018) teve como objetivo explorar as aproximações e contribuições que surgem de uma parceria multiprofissional entre o médico pediatra e a psicóloga psicanalista, a partir de um estudo clínico-investigativo, que aponta a relação entre dificuldades nos processos alimentares e demandas emocionais, em especial no que diz respeito às adversidades no estabelecimento de um vínculo entre bebê e seu cuidador. Por meio do registro detalhado de atendimentos clínicos de seis casos de dificuldades alimentares, feitos de forma multiprofissional entre pediatra e psicanalista, foi possível apontar o que é elencado pelos autores como fatores facilitadores e complicadores percebidos ao compreender uma correlação entre problemas de alimentação e dificuldades relacionais entre cuidadores e seus bebês.

Almeida et al. (2018) consideram a psicanálise como um instrumento de intervenção que impacta tanto a vida do cuidador quanto a relação deste com seu bebê. A parceria entre pediatria e psicanálise tem a potencialidade de facilitar a detecção e acompanhamento de dificuldades que inicialmente podem parecer somente físicas, mas que também podem estar ligadas ao desenvolvimento emocional e psíquico da criança. Desta forma, evidencia-se a importância do trabalho multiprofissional no que concerne ao trato com bebês e suas mães.

Pôde-se perceber como a teoria psicanalítica oferece suporte para a atuação com a díade mãe-bebê, a partir do acolhimento e escuta clínica das mães e de um local possível para a externalização dos sentimentos de angústia, tristeza e incerteza sentidos nessa fase tão delicada da dependência da criança em relação a seus cuidadores. É possível notar que a relação construída e trabalhada no processo psicanalítico não é somente entre a mãe e seu bebê, uma vez que afetações também podem perpassar o profissional que escuta, sendo de suma importância o dispositivo de supervisão (Chatelard et al., 2020) e de grupos de compartilhamento de experiências (Freitas & Lazzarini, 2020). A escuta, como trazem os autores, pode ser realizada em uma diversidade de espaços e, até mesmo, de forma multiprofissional, fortalecendo, assim, a ideia de uma clínica ampliada – que expande suas formas de atuação para além das quatro paredes da clínica tradicional.

Dispositivos psicanalíticos: pesquisa e intervenção

Esta categoria reúne os artigos que realizaram pesquisa-intervenção e se utilizaram de diferentes dispositivos psicanalíticos. O foco da discussão nesta categoria é sobre o uso dos instrumentos aplicados nos diferentes estudos, sendo eles: o DE-T, o DF-E, a Narrativa Interativa e o IRDI (Andrade et al., 2023; Alves & Hueb, 2020; Risk & Santos, 2023; Engel et al., 2014; Neves et al., 2018; Neves et al., 2023).

O estudo realizado por Andrade et al. (2023) propôs verificar os efeitos da narrativa de histórias infantis na elaboração das angústias da criança e sua inserção na família adotiva. Para

tanto, os autores fizeram uso de entrevistas semiestruturadas com o casal adotante, bem como o Procedimento Desenho-Estória com Tema (DE-T) e a narração de histórias infantis com a criança.

O DE-T é uma técnica desenvolvida por Aiello-Vaisberg em 1997, a partir do Procedimento de Desenho-Estória elaborado por Walter Trinca. Trata-se de um instrumento psicanalítico que investiga a personalidade, podendo ser utilizado em pesquisas que tratam do imaginário coletivo e social. De acordo com Vaisberg e Ambrósio (2013), por se tratar de uma técnica projetiva, a aplicação do DE-T favorece a percepção de elementos inconscientes, assim como possibilita uma apreensão de conteúdos latentes acerca do objeto social representado. A aplicação do DE-T na pesquisa-intervenção de Andrade et al. (2023) mostrou-se uma ferramenta importante para o entendimento de ambas as partes – da própria criança e dos pesquisadores – sobre os sentimentos angustiantes vivenciados durante o período de inserção numa nova família. Por meio da produção do DE-T, foi possível compreender o histórico de abandono, evidenciando claramente os sentimentos que tomavam conta da criança: o de angústias impensáveis.

A narração de histórias infantis é um dispositivo que possibilita contar e compartilhar uma experiência, tornando-a presente (Safra, 2011). O narrar de contos infantis facilita a elaboração de conflitos que a criança ainda não é capaz de verbalizar e, portanto, geram angústia e medo (Silva & Assis, 2017). Nesse sentido, segundo Rosa (2008), a narração permite a colocação de angústias e dramas em palavras e auxilia o sujeito na busca por soluções de seus dilemas. Andrade et al. (2023) apontam em seu trabalho que a narração de histórias infantis com a temática da adoção possibilitou à criança participante da pesquisa o início de sua compreensão a respeito do significado da adoção. Além disso, a referida criança pôde ter contato com suas próprias angústias, trazendo novos significados para sua história de vida e reelaborando suas vivências acerca da adoção.

No estudo de Alves e Hueb (2020), com base na teoria do processo de amadurecimento pessoal de Winnicott, buscou-se investigar a representação familiar de crianças que vivenciaram o processo de adoção, a partir do olhar da própria criança, de modo a avaliar seu amadurecimento emocional, bem como compreender a visão do casal adotante acerca da adoção. Utilizou-se a investigação clínica pautada pela utilização de procedimentos projetivos, com ancoragem na teoria psicanalítica. Para tanto, recorreu-se à entrevista semiestruturada com os pais e mães, à sessão lúdica e ao Procedimento de Desenhos de Família com Estórias (DF-E), com as crianças.

Assim como o DE-T, o DF-E derivou-se do Procedimento de Desenhos-Estórias e foi introduzido por Trinca no ano de 1978. Originado de técnicas gráficas e temáticas, o DF-E possui ênfase nos conflitos emocionais e afetivos das relações familiares e, portanto, tem como objetivo detectar processos e conteúdos psíquicos conscientes e inconscientes relacionados à dinâmica da família. Essa técnica de investigação possibilita compreender, a partir da visão de um determinado membro familiar, como ocorrem os relacionamentos e

vínculos com os demais integrantes, assim como as ansiedades, defesas e conflitos que transpassam o grupo. Na pesquisa-intervenção de Alves e Hueb (2020), as crianças participantes trouxeram uma representação familiar ligada à forma como vivenciavam a família. A aplicação do DF-E e a sessão lúdica possibilitaram aos pesquisadores compreender como as crianças entendiam as suas representações familiares. Além disso, sua utilização permitiu um melhor entendimento a respeito do movimento de estarem vivenciando o processo de adoção e inserção em uma nova família.

A partir desses dois estudos, pôde-se perceber como a aplicação de procedimentos projetivos – DF-E, DE-T e narração de histórias infantis – tem contribuído para o desenvolvimento de pesquisas interventivas. Nessa perspectiva, entende-se que o uso desses dispositivos foram fundamentais para a compreensão mais aprofundada acerca do fenômeno estudado: adoção de crianças e sua inserção em novas famílias. A utilização desses procedimentos durante o processo de pesquisa evidencia a possibilidade e potencialidade em se ofertar um espaço que pode ser terapêutico para os participantes.

O dispositivo da Narrativa Interativa (NI), utilizado no estudo de Risk e Santos (2023), surge como um recurso psicanalítico em situações na qual a análise-padrão não seria viável. A NI possibilita que o narrar de dramas vividos por crianças e adultos possam ser explorados em seus múltiplos sentidos. A partir de uma breve história fictícia com um enredo que possui uma temática específica a ser investigada, o pesquisador consegue acessar as experiências emocionais dos participantes, por meio de seus desfechos pessoais, expressos de forma oral ou escrita (Bonfatti & Granato, 2021). A NI configura-se, portanto, como um instrumento metodológico capaz de fazer com que o pesquisador se aproprie e “faça uso imaginativo do campo de sentidos afetivo-emocionais que se apresenta” (Bonfatti & Granato, 2021, p. 161).

Além dos procedimentos citados, o instrumento IRDI foi utilizado em três pesquisas desta revisão (Engel et al., 2014; Neves et al., 2018; Neves et al., 2023). Trata-se de uma importante ferramenta para avaliar e compreender a díade mãe-bebê, assim como direcionar a realização e continuidade das pesquisas interventivas. No entanto, para além de acompanhar esse vínculo entre cuidador-criança, a este instrumento de base psicanalítica é atribuída uma função de ampliar o olhar e dar uma atenção particular ao processo de constituição psíquica do indivíduo, indicando nortes de leitura que ajudam no acompanhamento do desenvolvimento inicial do sujeito (Kupfer & Bernardino, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou identificar, descrever e analisar as produções acadêmicas voltadas à temática de intervenções psicanalíticas com famílias. A maioria dos artigos encontrados foram publicados há quatro anos (2020) em periódicos de alta qualificação (Qualis A). Em relação a autoria, a maioria é do gênero feminino, cuja formação concentra-se

na área da Psicologia, o que evidencia um número expressivo (13) de profissionais mulheres desse campo interessadas em realizar pesquisas com grupos familiares. Além disso, a maior parte dos(as) autores(as) são provenientes de instituições públicas brasileiras da área Sudeste do país, um dado que aponta para a baixa produção sobre essa temática nas demais regiões, com a ausência de produções providas da região Norte.

Os artigos revisados evidenciam a importância da escuta psicanalítica como recurso a ser utilizado em intervenções com famílias, uma vez que é a partir da circulação livre das palavras que os indivíduos podem entrar em contato com as próprias questões e elaborar, na presença de um outro, a própria angústia e sofrimento. Constatou-se que o trabalho analítico com mães e pais, no formato individual ou grupal, configura-se como uma ferramenta importante de amparo e acolhimento às questões relativas ao exercício da parentalidade, sobretudo às dificuldades decorrentes da nomeação diagnóstica de crianças com autismo ou diante de algum risco iminente no desenvolvimento infantil.

Propiciar *holding* e suporte aos pais, bem como supervisão aos profissionais e ao ambiente institucional responsável pelas intervenções é essencial. Intervir junto às famílias – sobretudo aquelas inseridas em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e/ou violência – requer, por parte dos profissionais, formação especializada e supervisão de casos para que possam intervir de modo a potencializar a autonomia da família. Dispositivos psicanalíticos como a narrativa interativa, desenho-estória com tema, desenho de família com histórias e o IRDI foram elencados como ferramentas capazes de possibilitar, aos pais e crianças, narrarem e acessarem suas histórias, de modo a elaborá-las e ressignificá-las.

22

REFERÊNCIAS

Almeida, M. L., & Neves, A. S. (2020). Intervenções psicanalíticas com famílias de crianças diagnosticadas com autismo: a escuta para o estranho. *Estilos da Clínica*, 25(2), 220-232. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i2p220-232>

Almeida, M. M., Wechsler, R., Taddei, J. A. C., Suano-Souza, F. I., & Solé, D. (2018). Relações alimentares iniciais, uma investigação clínica - Pediatria e psicanálise nutrindo vínculos: psychoanalysis and pediatrics nourishing links. *Jornal de Psicanálise*, 51(94), 125-140. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352018000100009

Alves, J. R., & Hueb, M. F. D. (2020). Famílias por adoção na visão das crianças e de seus pais. *Tempo Psicanalítico*, 52(1), 299-327. <https://www.tempopsicanalitico.com.br/tempopsicanalitico/article/view/374>

Andrade, L. C. S., Hueb, M. F. D., & Alves, C. M. P. (2023). Era uma vez... um estudo de caso sobre histórias e estórias adotivas. *Estudos De Psicologia*, 34(1). <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000100017>

Aquino, A. S., Franco, C. C. S., & Junior, A. J. (2023). A importância da supervisão psicanalítica na formação do psicanalista. *Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar*, 5(5), 67–71. <https://doi.org/10.57077/monumenta.v5i1.140>

Archangelo, A., & Luz, T. M. R. (2011). A dinâmica da agressividade em sala de aula: uma leitura possível e necessária. *ETD - Educação Temática Digital*, 13(1), 258-268. <https://doi.org/10.20396/etd.v13i1.1179>

Azeredo, F., & Canavêz, F. (2007). Intervenção sobre intervenção: sobre a transferência em um trabalho social. *Estudos & Pesquisas Em Psicologia*, 7(3), 419–430. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/10870>

Barbieri, V., Mishima, F. K. T., & Selan, B. (2013). A criança antissocial e seu pai: um estudo psicodinâmico. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 14(3), 356-381. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36229333001>

23

Bonfatti, S. C., & Granato, T. M. (2021). "É muito peso para uma pessoa só": narrativas interativas de adolescentes sobre o (des) acolhimento institucional. *Vínculo*, 18(1), 32-41. <https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v18nesp.p37-52>

Caniato, A. M. P., Abeche, R. P. C., & Bastian, S. A. H. (2008). A violência na vida cotidiana de famílias albergadas: seus sofrimentos e conformação social. *Fractal: Revista de Psicologia*, 20(1), 89–117. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922008000100012>

Chatelard, D. S., Loffredo, A. M., & Campos, E. B. V. (2020). A Clínica extensa na interface entre a universidade e a Atenção em Saúde. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 36(esp.), 1-11. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe3>

Couto, L. F. S. (2004). Dora, uma experiência dialética. *Ágora: Estudos em teoria psicanalítica*, 7(2), 265–278. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982004000200006>

Engel, D., Ghazzi, M. S., & Silva, H. C. (2014). Acompanhamento Terapêutico e a Relação Mãe-Bebê. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(4), 1045-1058. <https://www.redalyc.org/pdf/2820/282037810017.pdf>

Fávero-Nunes, M. A. (2019). Formação na clínica: uma experiência inicial com crianças e famílias orientada pela Psicanálise. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 40(1), 63–76. <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2019v40n1p63>

Franco, V. (2021). Contributos Psicanalíticos para a Intervenção Precoce Centrada na Família. *Revista Interações*, 17(59), 141–161. <https://doi.org/10.25755/int.25107>

Freitas, A. L. L.-P., & Lazzarini, E. R. (2020). Trauma e prematuridade: o que fazer diante do nascimento inesperado de um bebê? *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 11(3), 138–152. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2020v11n3p138>

Freud, S. (1976). Linhas de progresso na terapia psicanalítica. In *Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (pp. 199-211). Imago. (Trabalho original publicado em 1918-1919)

Freud, S. (1976). O romance familiar dos neuróticos. In S Freud, *O delírio e Os sonhos na Gradiva, análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros textos (1906-1909)* (pp. 419-434). Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1909)

24

Granato, T. M. M., Corbett, E., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2011). Narrativa interativa e psicanálise. *Psicologia em Estudo*, 16(1), 149-155. <https://www.scielo.br/j/pe/a/8Vrkcz4wbyXxF9PDRGQty9P/#>

Gruppo, I. F., Freitas, H. C., Freitas, A. C. F., Lopes, L. A., Ruiz, J. N. T. G., Cabral, K. C. S., Fernandes, J. S., Nogueira, B. C., Pontes, G. Z., & Cavalcante, A. S. A. (2024). Impacto da exposição prolongada a telas eletrônicas no desenvolvimento infantil: perspectivas e recomendações. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, 10(3), 711-718. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i3.13214>

Kupfer, M. C., & Bernardino, L. (2018). IRDI: Um instrumento que leva a psicanálise à pólis. *Estilos da clínica*, 23(1), 62-82. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i1p62-82>

Lacan, J. (2003). Duas notas sobre a criança. In J.-A. Miller (Org.), *Outros Escritos* (pp. 369-376). Zahar. (Trabalho original publicado em 1969).

Minayo, M. C. S. (2002). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (21a ed.). Vozes.

Mouammar, C. C. E. (2023). Psicanálise nos espaços públicos: escuta e transmissão psicanalítica na extensão universitária. *Humanidades & Inovação*, 10(4), 93-105. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8637>

Neves, B. S. de C., Dauer, E. T., & Martins, K. P. H. (2023). Relações de cuidado em situação de vulnerabilidade social: uma experiência clínico-institucional. *Desidades*, 35(11), 162-176. <https://doi.org/10.54948/desidades.v0i35.51038>

Neves, B. S. C., Lima, M. C. P., & Oliveira, D. P. (2018). Risco, detecção e prevenção: sobre a contribuição da psicanálise no trabalho institucional com crianças desnutridas. *Estilos da Clínica*, 23(3), 638-654. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i3p638-654>

Olic, T. B. (2019). *Família acolhedora: contribuições de Winnicott sobre a importância do ambiente familiar para o desenvolvimento infantil* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22566>

Oliveira, A. A. S., Trancoso, A. E. R., Bastos, J. A., & Canuto, L. T. (2015). Metassíntese: apontamentos para sistematização de revisões amplas e crítica interna à produção científica. *Anais do 4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, Investigação Qualitativa na Saúde*, Aracaju.

25

Risk, E. N., & Santos, M. A. (2023). Clínica Ampliada, Cuidado à Infância e à Família no Contexto da Rede de Atenção Psicossocial: Contribuições de Winnicott. *Revista Subjetividades*, 22(3), 1-12. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v22i3.e13443>

Rosa, M. D. (2022). Passa anel: famílias, transmissão e tradição. In D. Teperman, T. Garrafa & V. Iaconelli (Orgs.), *Parentalidade* (pp. 1-126). Autêntica.

Rosa, M. D., & Lacet, C. (2012). A criança na contemporaneidade: entre saber e gozo. *Estilos da Clínica*, 17(2), 359-372. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v17i2p359-372>

Rosa, D. B. (2008). A narratividade da experiência adotiva: fantasias que envolvem a adoção. *Psicologia Clínica*, 20(1), 97-110. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000100007>

Safra, G. (2011). *Curando com histórias* (2a ed.). Sobornost.

Santos, G. A., & Álvares, L. B. (2021). O lugar da Psicanálise na prática com familiares enlutados na Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da SBPH*, 24(1), 116-127. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-

Miura, P. O., Alves, A. L. C. R., Silva, G. L. F., Gonçalves, T. P., & Oliveira, Y. C. (2024). Intervenções psicanalíticas com famílias: metassíntese. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 4, e024p18.

[08582021000100011#:~:text=Desse%20modo%2C%20escutar%20psicanaliticamente%20a,p
rodu%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20saber%20aut%C3%AAntico.](https://doi.org/10.14393/PPv21n1a2017-05)

Silva, F. P., & Assis, M. F. P. (2017). A importância do narrar e do brincar: uma visão psicanalítica. *Perspectiva em Psicologia*, 21(1), 56-72. <https://doi.org/10.14393/PPv21n1a2017-05>

Trinca, W. (1997). *Formas de investigação clínica em Psicologia: Procedimento de Desenhos-Estórias e Procedimento de Desenhos de Família com Estórias* Vetur.

Vaisberg, T. M. J. A., & Ambrósio, F. F. (2013). Rabiscando Desenhos-estórias com Tema: pesquisa psicanalítica de imaginários coletivos. In W. Trinca (Org.), *Formas compreensivas de investigação psicológica: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de família com estórias* (pp. 277-302). Vetur.

Vieira, G., & Castanho, P. (2022). Das consultas terapêuticas à consulta conjunta: contribuições de Winnicott à prática do apoio matricial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(5), 1929–1938. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.08012021>

26

Winnicott, D. W., & Britton, C. (1984). De novo em casa. In D. W. Winnicott, *Privação e delinquência* (pp. 53-58). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1945)

Winnicott, D. W., & Britton, C. (1984). Tratamento em regime residencial para crianças difíceis. In D. W. Winnicott, *Privação e delinquência* (pp. 59-86). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1947)

Winnicott, D. W. (1958). Ansiedade associada à insegurança. In D. W. Winnicott, *Da Pediatria à Psicanálise* (pp. 163-167). Imago. (Trabalho original publicado em 1952)

Winnicott, D. W. (1995). *Privação e delinquência*. Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1984)

Winnicott, D. W. (1999). A delinquência como sinal de esperança. In D. W. Winnicott, *Tudo Começa em Casa* (pp. 81-91). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1986)

Winnicott, D. W. (2021). *Tudo começa em casa*. Ubu. (Trabalho original publicado em 1986)

Recebido em: 30/06/2024

Reapresentado em: 18/11/2024

Aprovado em: 26/11/2024

SOBRE AS AUTORAS

Paula Orchiucci Miura é Docente da graduação e pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Epistemologia e Ciência Psicológica” (UFAL/CNPq). Membro do grupo de trabalho da ANPEPP “Psicanálise e Clínica Ampliada”.

Ana Letícia Rios Castro Alves é graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas, colaboradora de pesquisa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Epistemologia e Ciência Psicológica” (UFAL/CNPq).

Gisele da Luz Freire Silva é mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (PPGP/UFAL). Psicóloga pelo Instituto de Psicologia da UFAL (IP/UFAL). Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Epistemologia e Ciência Psicológica” (UFAL/CNPq).

27

Tainá de Paula Gonçalves é graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas, colaboradora de pesquisa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Epistemologia e Ciência Psicológica” (UFAL/CNPq).

Yasmin Cristini de Oliveira é graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Epistemologia e Ciência Psicológica” (UFAL/CNPq).